



DESCOLONIZANDO O CURRÍCULO: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA DA UNILAB-MALÊS

Sueide Menezes Da Silva¹
Idalina Maria Almeida De Freitas²

RESUMO

O artigo investiga a descolonização do currículo educacional por meio do Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB-Malês, na Bahia, Brasil, destacando a integração de conhecimentos afro-brasileiros e indígenas conforme as leis 10.639/03 e 11.645/08. Explora-se como tais práticas pedagógicas contribuem para remodelar a estrutura curricular e influenciam a formação de futuros educadores em História, inseridos num contexto de revisão curricular para refletir a diversidade cultural brasileira. A importância de programas de iniciação à docência na perspectiva da educação afrocentrada, decolonial e antirracista tem ganhado destaque no cenário educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios impostos pela necessidade de superar as heranças coloniais e raciais que marcam profundamente as estruturas sociais e educacionais. Esses programas visam não apenas preparar professores para atuar de maneira crítica e reflexiva no ambiente escolar, mas também para transformar as práticas pedagógicas de modo que reconheçam e valorizem as diversidades culturais, históricas e sociais, especialmente da população negra, que por séculos foi marginalizada e invisibilizada nos processos educativos. A pesquisa, adotando uma abordagem qualitativa com entrevistas, observações e análise de documentos, busca entender o impacto dessas metodologias inovadoras na promoção de uma educação que valorize a diversidade e na preparação de professores para abordagens de ensino mais inclusivas e representativas. Este estudo se justifica pela necessidade de promover currículos que reconheçam a riqueza cultural e histórica do Brasil, aspirando contribuir para o debate sobre a descolonização do currículo e a formação docente em ambientes educacionais diversificados.

Palavras-chave: Educação; Metodologias; descolonizando; africana e afrobrasileira.

UNILAB, CAMPUS DOS MALES, BAHIA, Discente, sueidemenezes@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, CAMPUS DOS MALES, BAHIA, Docente, idaensino@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A descolonização do currículo educacional emerge como uma resposta crítica à necessidade de superar legados coloniais, promovendo uma educação que reflita a diversidade e a riqueza cultural das sociedades contemporâneas. Este artigo focaliza a experiência do Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB-Malês, situado na Bahia, Brasil, onde se busca implementar práticas pedagógicas que valorizam conhecimentos afro-brasileiros e indígenas, alinhando-se às leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

O problema de pesquisa gira em torno da investigação sobre como as práticas pedagógicas implementadas no Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB Malês contribuem para a descolonização do currículo educacional. Especificamente, busca-se entender de que forma a integração de conhecimentos afro-brasileiros e indígenas, conforme preconizado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, influencia tanto a estrutura curricular quanto a formação dos futuros educadores em História. Este problema surge no contexto de um movimento mais amplo de revisão e adaptação dos currículos escolares para refletir a diversidade cultural e histórica do Brasil promovendo uma educação que valoriza as múltiplas identidades e histórias que compõem o tecido social do país.

A pesquisa se justifica pela urgência de promover a descolonização do currículo educacional, destacando-se a importância de incorporar perspectivas afro-brasileiras e indígenas no ensino de história. Através da experiência do Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB-Malês, este estudo busca evidenciar como práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas podem transformar o ensino e a aprendizagem, contribuindo para a formação de professores capacitados a promover uma educação que reconheça e celebre a diversidade cultural e histórica do Brasil.

As hipóteses propõem que a implementação de práticas pedagógicas focadas na descolonização do currículo, através da inclusão de conteúdos afro-brasileiros e indígenas no ensino de História, pode ter um impacto significativo na formação de professores. Prevê-se que tais práticas não apenas enriqueçam o currículo, proporcionando aos alunos uma compreensão mais abrangente e diversificada da história e cultura, mas também fomentem uma maior sensibilidade e apreciação pela diversidade cultural entre os futuros educadores.

Isso, por sua vez, poderia levar a abordagens de ensino mais inclusivas e representativas, contribuindo para a construção de ambientes educacionais que valorizem e respeitem a multiplicidade de vozes e experiências históricas presentes na sociedade.

O objetivo deste artigo é investigar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB-Malês para a descolonização do currículo educacional, com ênfase na inclusão e valorização de conteúdos afro-brasileiros e indígenas.

Especificamente, busca-se avaliar as metodologias pedagógicas adotadas pelo programa, analisar seu impacto na formação dos professores residentes e explorar as percepções desses participantes sobre a eficácia dessas práticas pedagógicas na promoção de uma educação mais inclusiva, representativa e antirracista. Por meio desta abordagem, o estudo aspira contribuir para o debate sobre estratégias efetivas de descolonização do currículo e formação docente em contextos educacionais diversificados.

A metodologia deste estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise detalhada das experiências e percepções dos participantes do Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB-Malês. Este enfoque permite uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas empregadas para a descolonização do currículo. As técnicas de coleta de dados incluem entrevistas semiestruturadas com os residentes, observações participativas das atividades



pedagógicas realizadas, e análise de documentos e materiais didáticos utilizados no programa. Através desta metodologia, busca-se capturar as nuances e complexidades das experiências educativas descolonizadoras, explorando tanto os

desafios enfrentados quanto os sucessos alcançados no processo de formação de futuros educadores comprometidos com uma educação antirracista e inclusiva.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para o artigo baseia-se em uma abordagem qualitativa, visando uma compreensão profunda das dinâmicas e impactos das atividades do Programa de Residência Pedagógica em História da UNILAB-Malês, na Bahia, Brasil. Esta abordagem é escolhida por sua capacidade de capturar as percepções, sentimentos e experiências vividas pelos participantes, elementos cruciais para a análise da descolonização do currículo. A metodologia se divide em duas principais estratégias de coleta de dados: análise documental e observação direta das atividades pedagógicas.

A análise documental se concentrará na revisão de materiais didáticos, planos de aula, registros de atividades e qualquer outro documento gerado no contexto do programa. Este processo permitirá identificar as estratégias pedagógicas adotadas, os conteúdos abordados e a maneira como a descolonização do currículo é concebida e implementada na prática. Através desta análise, busca-se entender o alinhamento do programa com as diretrizes das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que orientam a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares.

Paralelamente, a observação das atividades pedagógicas, tanto em ambientes virtuais quanto presenciais, oferece uma visão dinâmica da interação entre educadores e estudantes, bem como da aplicabilidade dos conteúdos descolonizadores na prática docente. Através da observação participativa, será possível analisar a receptividade dos estudantes aos temas propostos, a eficácia das metodologias de ensino empregadas e o impacto dessas práticas na formação de uma consciência crítica e antirracista.

Ao combinar análise documental, observação das atividades, esta metodologia oferece uma abordagem holística e detalhada, capaz de captar a complexidade e a riqueza das práticas pedagógicas descolonizadoras. Esta abordagem multidimensional não apenas facilita a compreensão dos aspectos práticos da descolonização do currículo, mas também contribui para o debate acadêmico sobre educação antirracista e decolonial, fornecendo evidências concretas de suas potencialidades e desafios no contexto brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades idealizadas visando a aplicabilidade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008

Meu Cabelo Minha Identidade

Na atividade "Meu Cabelo Minha Identidade", conduzida pela professora Fernanda via Google Meet, discutiu-se a interseção entre identidade pessoal e expressão cultural através do cabelo no contexto afro-brasileiro. A análise de Bell Hooks (1992) sobre a importância do cabelo na identidade negra foi central, reforçando a estética negra como resistência contra normas racistas. Frantz Fanon (1952), em "Pele Negra, Máscaras Brancas", também embasou a atividade ao abordar a aceitação das características físicas africanas como parte do processo de descolonização. A atividade, pautada na conscientização de Paulo Freire (1970), foi um



espaço educacional transformador, promovendo reflexões sobre o cabelo como elemento de identidade cultural e resistência.

Povos Originários: Saberes e Desafios na Contemporaneidade

Alinhada à Lei 11.645/2008, esta atividade abordou os saberes dos povos originários e os desafios enfrentados por eles. Estudantes da UNILAB discutiram práticas agrícolas sustentáveis e conhecimentos medicinais tradicionais, seguindo autores como Posey (2002), que destacam a importância desses saberes para a sustentabilidade. Também se discutiram direitos territoriais e discriminação, baseando-se em Tauli-Corpuz (2018), que argumenta pela necessidade de proteger os direitos culturais dessas comunidades. Silva (2019) foi referenciado sobre a educação descolonizadora e a promoção da justiça social. A atividade incentivou a incorporação dos saberes indígenas no currículo educacional, visando uma educação mais inclusiva.

Julho das Pretas: Empreendedorismo e Resistência

O evento "Julho das Pretas" tratou do empreendedorismo feminino negro como ato de resistência. O foco foi nos desafios enfrentados por mulheres negras, como discriminação racial e estereótipos de gênero. As teorias de Collins (2000) e Crenshaw (1989) embasaram as discussões sobre interseccionalidade e resistência no empreendedorismo. Hooks (1984) destacou a importância da autonomia econômica para as comunidades marginalizadas, e Shabazz (1997) enfatizou a relevância das redes de apoio para superar obstáculos. A atividade mostrou que o empreendedorismo contribui para a economia local e fortalece a identidade negra.

Parceria com o arquivo público e a importância da cidade de Santo Amaro

A parceria com o arquivo público e o papel de Santo Amaro foram fundamentais para a construção de uma educação histórica decolonial. O acesso a documentos históricos enriqueceu a formação de professores e permitiu a imersão em pesquisas críticas, alinhando-se ao pensamento de Schmidt (2009) e Fonseca (2006) sobre a necessidade de uma educação histórica crítica e inclusiva. Santo Amaro, com sua rica história afro-brasileira, proporcionou um contexto vivo para o aprendizado, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas históricas locais e nacionais. A importância de locais históricos como recursos pedagógicos, conforme Gomes (2012), também foi evidenciada, permitindo uma conexão concreta com o passado.

Criação e uso do Instagram @historianapratica04 como ferramenta de ensino

O Instagram @historianapratica04 foi utilizado como uma ferramenta inovadora no ensino de História, promovendo uma educação descolonizadora e conectada à realidade dos estudantes. Jenkins (2009) apontou a cultura participativa como potencializadora do engajamento, enquanto Buckingham (2007) destacou a importância da educação midiática crítica. O projeto visou não apenas transmitir conhecimento, mas desenvolver habilidades críticas nos alunos em relação à mídia e às narrativas históricas.

A metodologia envolveu a criação de conteúdos visuais e textuais que fomentaram debates e interações, conforme Freire (1996), promovendo um processo educativo dialógico. A resposta positiva dos alunos evidenciou maior interesse e participação, alinhando-se às ideias de Siemens (2005) sobre a importância das redes sociais no aprendizado conectado.



CONCLUSÕES

A reflexão sobre a educação decolonial e antirracista na formação de professores revela a necessidade urgente de repensar e transformar os currículos e práticas pedagógicas em vigor. Os principais achados deste estudo apontam para a importância de uma revisão crítica dos currículos tradicionais, visando a inclusão de perspectivas diversas que desafiem as narrativas dominantes e os saberes eurocêntricos. Através de uma abordagem decolonial e antirracista, busca-se promover uma educação que valorize as histórias, culturas e epistemologias de grupos historicamente marginalizados, como os povos negros e indígenas, contribuindo assim para a construção de espaços educacionais mais justos, inclusivos e representativos.

A implementação dessas abordagens na formação de professores não apenas contribui para a descolonização do currículo, mas também tem um impacto significativo na divulgação do curso de História e na motivação dos estudantes. Ao integrar tais perspectivas, o curso de História se torna mais relevante e atraente para uma população estudantil diversificada, uma vez que reflete uma gama mais ampla de experiências humanas e promove um entendimento

mais complexo e matizado da história global. Isso, por sua vez, pode motivar os estudantes a se engajarem mais profundamente com o conteúdo do curso, percebendo-se como parte integral da construção do conhecimento histórico.

Além disso, a educação decolonial e antirracista prepara os futuros professores para enfrentar e superar os desafios apresentados pelo racismo estrutural e pela desigualdade dentro e fora da sala de aula. Equipando-os com ferramentas críticas e reflexivas, essa abordagem promove uma prática pedagógica que não só questiona estruturas de poder existentes, mas também busca ativamente construir uma sociedade mais equitativa. Isso contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes, capazes de promover mudanças sociais significativas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Idalina Freitas, nossa orientadora, por sua orientação, apoio e inspiração ao longo deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e profissional.

Agradeço também à professora Nayana Grazielle, minha preceptora, por sua orientação prática e pelo compartilhamento de seus conhecimentos. Sua disponibilidade e incentivo foram essenciais para a realização deste projeto.

A ambos, meu sincero agradecimento por todo o suporte e ensinamentos durante essa jornada.

REFERÊNCIAS

- BUCKINGHAM, D. Educação Midiática: aprendizagem na era da cultura digital. São Paulo: Editora Moderna, 2007.
- COLLINS, P. H. Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. Routledge, 2000.
- CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. University of Chicago Legal Forum, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.
- FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Paris: Éditions du Seuil, 1952.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2006.



- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GOMES, N. L. Educação afrocentrada: por uma pedagogia da diferença. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 61, p. 605-626, 2015.
- GOMES, N. L. Educação para a diversidade: desafios e perspectivas na formação de professores. *Educação & Realidade*, v. 41, n. 3, p. 919-934, 2016.
- GOMES, Nilma Lino. *Educação e diversidade: desafios para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- HOOKS, B. *Feminist theory: from margin to center*. South End Press, 1984.
- HOOKS, Bell. *Black Looks: Race and Representation*. Boston: South End Press, 1992.
- HOOKS, bell. *Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom*. Nova York: Routledge, 1994.
- SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Eds.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2015. pp. 31-83.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Aprendendo história: reflexões sobre jovens e história*. Curitiba: IBPEX, 2009.
- SHABAZZ, R. The spiritual and cultural dimensions of African American women's leadership. In: PHILLIPS, L. (Ed.). *The womanist reader: The womanist idea and the quest for social justice*. Routledge, p. 111-123, 1997.
- SILVA, L. G. Educação e descolonização dos saberes: práticas educativas para uma sociedade plural. In: *Educação & Sociedade*, v. 40, n. 146, p. 325-342, 2019.
- SILVA, P. B. G. da. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/2003*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2014.
- SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- SMITH, L. T. *Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples*. Londres: Zed Books, 2014.
- TAULI-CORPUZ, V. Os direitos dos povos indígenas sobre suas terras e recursos naturais: condição sine qua non para a sustentabilidade. In: *Journal of Human Rights and the Environment*, v. 9, n. 2, p. 152-178, 2018.
- WALSH, C. *Pedagogias decoloniais: práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)viver*. In: *Educação decolonial e pedagogias de diferença na América Latina*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.